

Para conhecer-se melhor esta fauna são realizados estudos com algumas espécies de bromélias em floresta secundária da Ilha de Santa Catarina e em floresta primária no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro em Santo Amaro da Imperatriz.

Os animais encontrados pertencem a 38 grupos taxonômicos, sendo a maioria artrópodes como formigas, besouros, mosquitos, percevejos, libélulas e crustáceos, nos seus estágios adultos e imaturos.



desconhecida, além de sabetinos (várias espécies de mosquitos diurnos coloridos).

São também encontrados estágios imaturos de libélulas e de mutucas no ambiente aquático de bromélias, bem como indivíduos adultos de várias espécies. Muitas destas espécies são predadoras.



Ninfa de libélula *Leptagrion* sp. (esquerda) e pupa de mutuca *Fidena* sp. (direita) se desenvolvem no ambiente da bromélia



A vespa *Pachodyneros* sp. nidifica em bromélias

Algumas espécies de formigas, vespas e até abelhas utilizam a bromélia como base para a construção de seus ninhos. Muitos vertebrados e invertebrados utilizam as flores e frutos das bromélias para se alimentarem. Em geral, os tipos de polinização das bromélias podem variar muito, dependendo das adaptações morfológicas e ecofisiológicas.

Na maioria das espécies, a polinização por animais vertebrados é predominante, sendo beija-flores (Trochilidae) os principais vetores de pólen, mas a polinização por abelhas também é documentada.

Além disso, as flores são visitadas por outros insetos, tais como besouros, borboletas, moscas, vespas e formigas.



A água acumulada nas axilas e rosetas de bromélias contém muitos dípteros (mosquitos). Os anofelíneos (mosquitos de malária), constituem uma parcela muito pequena da fauna; porém são predominantes os mosquitos *Culex* (*Microculex*), de importância médica



Besouros em flores de *Aechmea nudicaulis* (esquerda) e de *Aechmea lindenii* (direita)



Abelha *Bombus* sp. em flor de *Neoregelia* sp.

Frutos de *Aechmea lindenii*, formados após visitas de polinizadores

Estudos mostram que as bromélias constituem ambientes propícios para muitas espécies de animais, fazendo parte de complexas teias alimentares e sua preservação é fundamental para a manutenção da biodiversidade animal da Mata Atlântica.

Coordenadores:

Prof. Dr. Carlos Brisola Marcondes  
Dep. De Microbiologia e Parasitologia  
Centro de Ciências Biológicas  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário Trindade  
88.040-900, Florianópolis - SC  
Tel.: +55 (0)48 3331-5208  
e-mail: [cbrisola@mbox1.ufsc.br](mailto:cbrisola@mbox1.ufsc.br)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Anne Zillikens,  
Universidade de Tübingen,  
Med.-Naturwissenschaftliches Forschungs-  
zentrum,  
Ob dem Himmelreich 7  
72074 Tübingen, Alemanha  
Tel.: +49 (0)7071 2974612  
E-mail: [anne.zillikens@uni-tuebingen.de](mailto:anne.zillikens@uni-tuebingen.de)

Em colaboração com:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Josefina Steiner  
Laboratório de Abelhas  
Prédio Fritz Müller  
Departamento BEG  
Centro de Ciências Biológicas  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Universitário Trindade  
88.040-900, Florianópolis - SC  
Tel.: (48) 3331-6509  
e-mail: [steiner@mbox1.ufsc.br](mailto:steiner@mbox1.ufsc.br)

**Projeto financiado pelo CNPq (Processo 690143/01) e Ministério Federal para Formação e Pesquisa da Alemanha (BMBF, 01LB0205A1)**



## A FAUNA DAS BROMÉLIAS NA MATA ATLÂNTICA

As bromélias abrigam um grande número de espécies de animais na busca de alimento ou para se reproduzirem, sendo consideradas importantes na manutenção da biodiversidade da fauna a elas associada na Mata Atlântica.



Bromélias (*Vriesea* sp.) na Mata Atlântica